

A 500 223
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Aeroporto prometido

Os serviços de ampliação do Aeroporto de Vitória continuam atrasados, ao contrário do que prometeu o presidente Lula

EDITORIAL

Desde outubro, após o acidente do voo 1907, envolvendo o Boeing da Gol e o jato Legacy, os aeroportos passaram a ser vitrines, vivas e dramáticas, de problemas que afetam o transporte aéreo no país. Porém uma das mais graves dificuldades não está ali exposta. É a lentidão do governo federal para construir, ampliar e modernizar aeroportos. As consequências da protelação das obras são óbvias: a demanda (que cresce velocemente) é atendida apenas parcialmente, o que causa desconforto à sociedade e prejuízos à economia.

Nesse cenário estão oito aeroportos, em igual número de Estados. O de Vitória é um deles. Sua remodelação se arrasta há anos, mas não decola. Está inviabilizada a perspectiva de inauguração em fevereiro de 2007. Não dá mais tempo. Calcula-se que apenas 30%, ou no máximo 40%, do cronograma pode estar

executado nesse prazo. É pena. A população capixaba e os visitantes deste Estado estão sendo diretamente afetados. A economia regional e o comércio externo brasileiro amargam perdas devido à inexistência de linhas aéreas internacionais operando regularmente em Vitória. Falta aeroporto para isso.

Inclusive por razões políticas, a situação não devia ser essa. É contrária à determinação do presidente da República. Conforme amplamente divulgado, no dia 24 de fevereiro de 2005 (portanto, prestes a completar dois anos) realizou-se concorrida solenidade oficial marcando o início das obras de expansão e modernização do Aeroporto de Vitória. No evento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursou, prometendo que o projeto estaria concluído em dois anos.

Ora, isso dito pelo presidente da República era o máximo que se poderia esperar. Certo? Não. Infelizmente, não. No Estado brasileiro os acontecimentos no âmbito da administração pública nem sempre seguem a lógica cristalina. No mesmo dia em que Luiz Inácio Lula da Silva prometia em Vitória acelerar as obras do aeroporto, em Brasília, o seu ministro da Fazenda, Antônio Palocci, anunciava o contingenciamento de verba para os aeroportos - o de Vitória e outros sete com serviços de engenharia em andamento. Palocci saiu do governo, mas os projetos não saíram do papel. E assim, às voltas com deficiências em infra-estrutura, o país vai comprimindo o ritmo de crescimento da economia.

No caso do Aeroporto de Vitória teria sido detectado problema de contabilidade em parte da obra. Em função, houve o conveniente blo-

queio referente aos serviços que passaram a ser investigados. Mas esse não é o fato determinante do atraso de muitos anos em todo o cronograma. A questão crucial é a incapacidade de o governo dar celeridade aos seus projetos.

Em artigo publicado na edição de ontem de A GAZETA, o senador Gerson Camata (PMDB-ES) informa que a previsão "não confiável" para o término das obras do aeroporto da Capital é o segundo semestre de 2008. Ao mesmo tempo, ressalta o esforço da bancada capixaba no Congresso para reverter o contingenciamento de recursos, "mas - afirma - o fato é que a verba inicial prevista de R\$ 80 milhões foi reduzida para R\$ 20 milhões".

A esperança é que vai começar um novo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. E ele está afirmando que não foi eleito para "fazer a mesmice".

O senador Gerson Camata diz que a previsão "não confiável" para o término das obras do Aeroporto de Vitória é o segundo semestre de 2008